

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO**  
**DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**  
**CAMPUS DE ITABAIANA - DQCI**

**FABIANA SANTOS DE MACENA**

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GRADUANDOS DE QUÍMICA**  
**LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE DO**  
**BRASIL**

**ITABAIANA – SE**

**2021**

**FABIANA SANTOS DE MACENA**

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GRADUANDOS DE QUÍMICA  
LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE DO  
BRASIL**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado na  
disciplina Pesquisa em Ensino de Química II do  
Departamento de Química da Universidade Federal  
de Sergipe, como requisito parcial para aprovação,  
conforme Resolução 055/2010 do CONEPE.**

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane de Jesus da Silveira Moreira**

**Coorientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edméa Fontes de Oliva Costa**

**ITABAIANA – SE**

**2021**

**FABIANA SANTOS DE MACENA**

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GRADUANDOS DE QUÍMICA  
LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE DO  
BRASIL**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Pesquisa em Ensino de Química II.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane de Jesus da Silveira Moreira (Orientadora)

Universidade Federal de Sergipe

---

Prof. <sup>a</sup> MSc. Nirly Araújo dos Reis

Universidade Federal de Sergipe

---

Prof. Dr. Luciano Evangelista Fraga

Universidade Federal de Sergipe

**ITABAIANA – SE**

**2021**

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a meu avô Maneca (*In Memoriam*), por todo o carinho e todos os momentos que vivemos. Pois, apesar de poucos, contribuíram para a minha evolução como pessoa. Sou grata por sua existência e pelo seu amor. Que o teu amor possa me guiar em todos os dias da minha vida. Amo-te infinita e eternamente.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço sobretudo a DEUS, por me amar, permitir-me viver tantos momentos lindos, e este é um exemplo. Agradeço a Ele por cada pessoa que colocou em minha vida, por minha família, meus amigos e colegas. Por cada dia vivido até aqui e por todos os outros que ainda viverei. Gratidão a Deus pelo Seu amor e pelo Seu colo, pois somente Ele sabe de todas as lutas, insônias, estresses e lágrimas para chegar até aqui. Só Ele sabe das minhas alegrias, descobertas e realizações neste período aqui na UFS e em todos os dias da minha vida. Obrigada por cada ensinamento, por nunca desistir de mim, por sempre me segurar em Seu colo, mesmo nas vezes que eu como ser humano falhei e desmoronei.

Sou grata a todos os meus professores, que, desde a pré-escola, contribuíram para a realização neste dia, para a minha formação e para minha vida, de modo especial agradeço à minha professora e orientadora deste trabalho, Dr.<sup>a</sup> Jane Moreira, sou grata por todo o ensinamento, pela paciência e dedicação, você é um ser humano incrível e uma professora extraordinária!

A meus familiares, principalmente minha mãe, pois ela sempre esteve ao meu lado, amando-me da forma mais sublime, como nenhum ser humano, exceto uma mãe, é capaz de amar. A meu padrasto, meus sobrinhos, meus irmãos biológicos e não biológicos. Ter oito irmãos não é brincadeira (rsrsrs). Amo vocês imensamente.

Agradeço a todos os meus amigos, ao pessoal do JMC (integrantes e ex-integrantes) por me permitirem viver tantos momentos lindos e indescritíveis, por me levarem para mais perto do coração de Deus. Vocês foram a minha rocha e o meu alicerce nos piores dias da minha vida. Obrigada por tanto. Aos meus amigos de infância, de igreja, de escola, de faculdade, de caminhada... gratidão a cada um de vocês. Que Deus os abençoe infinitamente. Agradeço de modo especial a Islane, que se encaixa em todas as categorias anteriores, obrigada por me ouvir e por estar sempre ao meu lado. Por cada conselho e ensinamento, por estar comigo em todos os dias da minha vida e, mesmo estando longe fisicamente, sempre, presente. Feliz daquele que tem amigos para compartilhar a vida. De modo especial, agradeço também à Tamar, minha companheira nesta jornada, durante inúmeras madrugadas, desejo-lhe muito sucesso na vida e no seu TCC.

A meus compadres e comadres, por me presentear com as pedras mais preciosas da minha vida, Óscar, Heitor, Davi, Igor, Heloisa e Marina. Ser madrinha é tão gratificante, um amor tão lindo, tão puro, e eu posso viver isso todos os dias, pois tenho vocês em minha vida.

A todas as pessoas que colaboraram de forma direta para a realização deste trabalho, minha coorientadora Dr.<sup>a</sup> Edméa, ao colaborador Ivison, aos professores Nirly e Luciano, por aceitarem participar da banca e, assim, contribuir para o enriquecimento do meu trabalho, e a todos os alunos que responderam aos questionários, o que permitiu que esta pesquisa tivesse resultados significativos.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à pessoa que mais me incentivou e, além de mim, mais colaborou para a realização deste sonho, aquela que suportou meus estresses e esteve comigo nos meus melhores dias, mas, sobretudo, nos meus piores, José Tavares. Obrigada por ter insistido para que eu voltasse a estudar, por me mostrar que nada estava perdido e que eu sou capaz de realizar tudo que eu desejar. Sou grata por ser tão incrível em minha vida, em minha história. Desejo escrever muitos capítulos da nossa vida e que possamos, por meio dos desejos de Deus, alcançar muitas outras vitórias. Eu amo você e sou muito grata por todos esses anos, por toda nossa evolução como casal, mas, acima de tudo, como pessoas. Obrigada por tanto, por muitas vezes deixar os seus sonhos de lado para que os meus fossem prioridade. Sinto gratidão por cada momento, por todo o apoio e dedicação em me fazer uma pessoa extremamente feliz. Amo você!

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; ... Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; ... Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.*

*Eclesiastes 3 (1,2-4-8)*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Frequência da variável <i>sexo</i> na amostra .....	27
Figura 2- Histograma da variável <i>idade</i> .....	28
Figura 3- Frequência da variável <i>trabalha</i> na amostra.....	28
Figura 4- Frequência da variável <i>reprovação</i> na amostra .....	30
Figura 5-Frequência da variável <i>abandono</i> na amostra.....	30
Figura 6- Frequência da variável <i>percepção curso</i> na amostra.....	32
Figura 7- Frequência da variável <i>satisfação estratégias</i> na amostra.....	32

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1- Informações relativas ao curso de Química Licenciatura, Campus Itabaiana- UFS, entre 2011 e 2018 .....	20
<b>Tabela 1-</b> Estatísticas descritivas da variável <i>idade</i> na amostra .....	28
<b>Tabela 2-</b> Frequência dos alunos de graduação de Química Licenciatura da UFS- Campus Itabaiana, segundo dados sociodemográficos relacionados aos aspectos pessoais .....	29
<b>Tabela 3-</b> Frequência dos alunos de graduação de Química Licenciatura da UFS- Campus Itabaiana, segundo dados sociodemográficos relacionados aos aspectos de ensino-aprendizagem.....	31
<b>Tabela 4-</b> Razão de Prevalência de TMC dentre os aspectos pessoais, considerando a categoria de maior prevalência .....	35
<b>Tabela 5-</b> Razão de Prevalência de TMC dentre os aspectos de ensino e aprendizagem, considerando a categoria de maior prevalência .....	37
<b>Tabela 6-</b> Modelo de Regressão de Poisson Ajustado.....	39

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

DQCI- Departamento de Química Campus Itabaiana

EUA – Estados Unidos da América

IES – Instituições De Ensino Superior

IS – Inventário Sociodemográfico

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OMS – Organização Mundial de Saúde

QVA-r – Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido

RP- Razões de Prevalência

RPA- Razões de Prevalência Ajustada

SRQ-20 – Self-Reporting Questionnaire

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TMC – Transtornos Mentais Comuns

TPM – Transtornos Psíquicos Menores

UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

UFS – Universidade Federal De Sergipe

## RESUMO

Os cursos de graduação representam para os jovens que ingressam na universidade um desafio emocional significativo que deve ser avaliado, a fim de minimizar os impactos deste e evitar possíveis danos à saúde mental. Diante disto, esta pesquisa teve como objetivo estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), bem como os fatores associados, em graduandos do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, *Campus Itabaiana*. A pesquisa se deu por meio de um estudo transversal, com abordagem de cunho quantitativo e qualitativo. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2020 e envolveu uma amostra de 53 graduandos. Para coleta de dados foram utilizados o questionário sociodemográfico e o *Self-Reporting Questionnaire*, e as análises dos dados foram feitas por meio da análise descritiva, do cálculo de “Razões de Prevalência” e pelo Modelo de Regressão de Poisson, com auxílio do *software* estatístico R. A prevalência de TMC identificada na amostra foi de 58%, e os resultados revelaram que as variáveis associadas que apresentaram significância (p-valor <0,05) nesta prevalência, segundo o Modelo de Regressão de Poisson Ajustado foram: “estar na primeira metade do curso”, “não ter reprovação em alguma disciplina”, “fazer uso de psicofármacos” e de “substâncias psicoativas lícitas”, indicando que a prevalência de TMC na amostra está relacionada tanto a aspectos pessoais quanto de ensino e aprendizagem. Logo, faz-se necessário promover ações que norteiem programas de prevenção e de ajuda aos graduandos, contribuindo assim para um bom desempenho acadêmico e uma saúde mental plena.

**PALAVRAS-CHAVE:** Graduação; Química Licenciatura; Saúde Mental.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS .....	16
2.1 Objetivo geral .....	16
2.2 Objetivos específicos .....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
3.1 Transtornos Mentais Comuns.....	17
3.2 Vida acadêmica.....	17
3.3 Os cursos de Química Licenciatura e dados dos anuários estatísticos da UFS .....	18
3.4 Pesquisas realizadas sobre Transtornos Mentais Comuns em Universitários .....	21
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	23
4.1 Contexto da pesquisa .....	23
4.2 Sujeitos da pesquisa.....	24
4.3 Instrumento de coleta de dados .....	24
4.3.1 Inventário Sociodemográfico (IS) .....	24
4.3.2 <i>Self-Reporting Questionnaire</i> (SRQ-20) .....	25
4.4 Instrumento de análise de dados .....	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	27
5.1 Caracterização sociodemográfica .....	27
5.2 Prevalência de TMC na amostra.....	33
5.3 Razões de Prevalência de TMC.....	34
5.4 Modelo de Regressão de Poisson .....	38
6. CONCLUSÃO.....	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
ANEXOS .....	47
APÊNDICES .....	51

## NOTAS INTRODUTÓRIAS<sup>1</sup>

Meu nome é Fabiana Santos de Macena, moro, desde que nasci, na zona rural do município de Malhador, SE, e sempre fui apaixonada pela profissão professor. Minha paixão pelas salas de aula existe desde a pré-escola, quando uma professora me inspirou pelo modo como ensinava e cuidava de todos os alunos.

As vivências na UFS me permitiram muitas descobertas. Foram momentos de realizações e alegria pela escolha do curso, porém, houve também, momentos de frustrações e dúvidas. As reprovações, a sobrecarga de trabalhos nas disciplinas, a má relação com alguns colegas de turma e professores do departamento, além de problemas pessoais principalmente relacionados a vivência familiar, me levaram a pensar muitas vezes em desistir, a questionar a escolha da minha carreira e a minha capacidade quanto profissional da educação.

Existiram dois momentos durante estes quatro anos de graduação, no qual pensei seriamente em desistir, foram dias difíceis e que impactaram diretamente na minha retenção no curso. Nestes, tive o apoio de muitas pessoas, algumas não tão próximas, que sabendo da minha decisão conversaram comigo e me fizeram ver que nada estava perdido, que eu tenho sim capacidade de ser o que eu quiser, e que apesar da graduação ter seus percalços, não ser um caminho totalmente fácil e de felicidade, gera frutos que duram toda uma vida, e que o conhecimento adquirido durante este tempo, é algo que estará sempre comigo e que ninguém é capaz de tirá-lo.

A eleição do tema de pesquisa se deu a partir da sugestão da minha orientadora. Eu possuía ideias diferentes para o meu trabalho de conclusão de curso, porém, ao conversar com ela, percebi que falar sobre saúde mental é algo extremamente importante e que deve ser pesquisado em todas as áreas educacionais e profissionais a fim de promover ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Considerando todas as vivências nestes quatro anos de graduação, posso afirmar que pesquisar sobre o tema para a realização deste trabalho foi muito gratificante, pois me permitiu aprender diversas coisas novas, sobretudo, como as pesquisas podem ser desenvolvidas e como a saúde mental deve ser um assunto trabalhado em qualquer área, pois

---

<sup>1</sup> Esta seção tem como finalidade descrever, brevemente, algumas experiências vivenciadas pela autora que foram pertinentes para a culminância do trabalho, por esse motivo o texto se encontra em primeira pessoa. Por meio desta, a autora pode falar sobre a escolha do tema, a relação com a pesquisa e com a universidade, por exemplo.

somos seres humanos e devemos respeitar as nossas limitações e ter benefícios que tornem os estudos e/ou trabalhos mais prazerosos e não penosos, como identificamos muitas vezes.

## 1. INTRODUÇÃO

Ingressar na universidade é um desafio para os estudantes e pode contribuir para o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC). De acordo com Goldberg e Huxley (1992, apud LUDEMIR; MELO FILHO, 2002, p. 214) “os Transtornos Mentais Comuns são caracterizados por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas”. Esses transtornos podem afetar não somente a vida dos estudantes, mas também a sua relação com outras pessoas e, ainda, sua capacidade de desenvolver tarefas diárias.

A elevada quantidade de atividades nas disciplinas, as exigências por uma postura mais profissional, o aumento nas horas diárias reservadas para o estudo, o afastamento do núcleo familiar e o surgimento de novas adversidades, tais como mudar de cidade e alteração na rotina, são exemplos de fatores que contribuem para o surgimento de TMC nos estudantes de graduação. Pois, conforme Marins (2019), os universitários se deparam com elementos que intensificam e contribuem para o crescimento de problemas relacionados à saúde mental, como aumento de demandas e responsabilidades, além da sobrecarga de trabalhos e da cobrança em sempre manter um bom desempenho acadêmico.

Um outro fator que pode ser determinante na prevalência de TMC entre estudantes de graduação é a idade, uma vez que, geralmente, os discentes são adolescentes ou estão no início da vida adulta. A adolescência é um período crucial e estressante que pode impactar na saúde mental por meio de diversos fatores, entre eles, a mudança física, cobranças relacionadas a vida amorosa e a variabilidade de demandas sendo estas relacionadas, principalmente, aos ambientes familiar e escolar (JUSTO; ENUMO, 2015). Por sua vez, a transição da adolescência para a vida adulta, é marcada por um ritmo acelerado de mudanças e pode desencadear em períodos de crise e de profundo conflito interior (AGUDO, 2008).

Segundo dados divulgados no relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2017, o Brasil tornou-se líder mundial em transtorno de ansiedade e o país com maior prevalência de depressão na América Latina (G1, 2017). Sendo assim é fundamental realizar pesquisas voltadas para a área da saúde, especialmente para a saúde mental, objetivando a prevenção de doenças e promovendo melhores condições de saúde a fim de aperfeiçoar a qualidade de vida da população (BERNADES; GUIMARÃES, 2019). Some-se a isso o fato de que alunos que apresentam algum transtorno, a exemplo da ansiedade e da depressão,

tendem a ter um mau desempenho acadêmico, pois apresentam desinteresse no estudo, desistência em algumas disciplinas e até mesmo reprovações, além de uma baixa frequência no decorrer dos períodos.

Um curso de química, por exemplo, pode ser estruturado em módulos semestrais, anuais ou híbridos. Portanto, é necessário evitar a compartimentalização do conhecimento, assim, buscando integrar os conteúdos de química e correlacionando a química com áreas afins, logo, promovendo a interdisciplinaridade (BRASIL, 2001). Desse modo, facilitando, a compreensão de como os fenômenos acontecem e verificando que a química não é uma ciência isolada, sendo possível e muito importante relacionar os conteúdos das diversas áreas, contribuindo, conseqüentemente, para a evolução no processo de ensino-aprendizagem.

Compreender a constituição do componente curricular do curso se faz necessário, visto que a química abordada no Ensino Médio é diferente daquela vista no Ensino Superior, bem como o fato de lidar com diversas áreas do conhecimento desde o início do curso caracteriza este como complexo e pode contribuir, conseqüentemente, para uma incidência maior de TMC nos graduandos.

Anualmente, são ofertadas 50 (cinquenta) vagas para ingresso no curso de química licenciatura do *campus* professor Alberto Carvalho, e, segundo os Anuários Estatísticos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (UFS, 2010/2019), há um alto índice de evasão nos dois primeiros períodos do curso, sobretudo, a partir do ano de 2011, quando se obteve um total de 22 alunos evadidos. No ano de 2012, o curso atingiu a marca de 36 evasões, em 2013, um total de 34, no ano de 2015 foram registradas 37, em 2016, houve 32 e, em 2017, com uma leve redução, 30 evasões.

Esses índices podem estar relacionados, como já citado, ao fato de o aluno ingressar em um “mundo” novo, tendo de vivenciar rotinas e desafios diferentes, além de se deparar com matérias consideradas difíceis nos dois primeiros períodos, o que pode repercutir no desempenho acadêmico, pois o aluno pode sentir-se afetado, considerando-se, muitas vezes, incapaz de aprender ou de estar na universidade. Tais pensamentos podem levar não somente à desistência do curso de química, mas, também, desencadear no estudante o desejo de não retornar à universidade, mesmo que seja para fazer outro curso.

Com base nos aspectos apresentados, é perceptível que ingressar na faculdade, inclusive no curso de química licenciatura, pode contribuir para a promoção de TMC. Por conseguinte, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas nessa área que norteiem

programas de prevenção e de ajuda aos graduandos, minimizando os índices de insucesso do curso, assim, contribuindo para um bom desempenho acadêmico dos graduandos e uma saúde mental plena. Nesse sentido, o desenvolvimento deste trabalho é fundamental, uma vez que investiga um tema de suma importância e que deve ser discutido nas instituições de ensino com o intuito de verificar o impacto do TMC nos índices de retenção dos cursos de licenciatura em química.

Portanto, o presente trabalho objetivou estimar a prevalência do TMC e fatores associados em alunos do curso de Química Licenciatura da UFS, *Campus* Professor Alberto Carvalho, e visou, por meio da realização desta pesquisa, promover a reflexão acerca de como a saúde mental dos discentes pode impactar os índices de retenção do curso.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), bem como os fatores associados, em graduandos do curso de Química Licenciatura do *Campus* Professor Alberto Carvalho na Universidade Federal de Sergipe.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) por meio da aplicação do Self-Report Questionnaire-20 (SRQ-20);
- Verificar quais as variáveis presentes no questionário específico, adaptado pelos autores, estão associadas à prevalência de TMC.
- Identificar se há relação entre os resultados da prevalência de TMC e a variável reprovação, presente no questionário sociodemográfico;

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste tópico, aborda-se o referencial teórico que abrange toda a temática presente na literatura relacionada aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) ou Transtornos Psíquicos Menores (TPM) em estudantes universitários.

### 3.1 Transtornos Mentais Comuns

Os Transtornos Mentais Comuns ou Transtornos Psíquicos Menores são caracterizados por fatores como combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais que afetam o indivíduo e sua capacidade de execução de tarefas simples e que também podem afetar sua relação com outras pessoas (OPAS, 2018).

Esses transtornos se referem a transtornos psiquiátricos menores- caracterizados por sintomas ansiosos, depressivos- e somatoformes leves (que não se constituem como doença pelo CID 10) e abrangem sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, problemas somáticos, e excluem psicoses, dependência química ou distúrbio de personalidade (GOLDBERG; HUXLEY, 1992 apud MARI, 1993). A investigação de TMC é relevante para sua identificação precoce, de modo a evitar o agravamento dos sintomas para que não se torne um transtorno mental propriamente dito.

Nos últimos anos, pesquisas relacionadas à prevalência de TMC em estudantes universitários têm sido realizadas, sobretudo, em estudantes da área da saúde, com o intuito de favorecer o desenvolvimento de planos e estratégias de prevenção e tratamento de saúde mental em ambiente acadêmico (PERINE; DENALOGARE; SOUZA, 2019).

A prevalência do TMC atingiu 40% em pesquisa desenvolvida com graduandos (N=246) das diversas áreas do conhecimento, sendo estas ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas, em uma instituição de Ensino Superior privada na região Sul do Brasil. No sexo feminino, o TMC chegou à prevalência de 70% em graduandas insatisfeitas com a escolha profissional (PERINI; DALANOGARE; SOUZA, 2019).

### 3.2 Vida acadêmica

A entrada na universidade, para muitos jovens, é marcada por uma fase de transição caracterizada por diversas mudanças que interferem em seu desenvolvimento psicossocial, além do profissional (PINHO *et al.*, 2015). Portanto, é primordial viver bem os primeiros momentos do curso para se adaptar melhor a todas as mudanças que ocorrerão à medida que o tempo passa e, assim, obter um bom desempenho acadêmico. Para Pinho *et al.* (2015), o estudante recém-ingressado passa por várias mudanças, entre as mais importantes o autor destaca que uma alteração significativa está relacionada à apropriação da responsabilidade do

processo de aprendizado que, antes, era centrado na escola e que passou a ser do estudante, em que este, de fato, necessita desenvolver habilidades para maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Panúncio-Pinto e Colares (2015), para que o graduando possa se sentir tranquilo e feliz nesta nova fase, é imprescindível que tenha uma boa relação familiar e social. É relevante, ainda, considerar que os aspectos institucionais, econômicos e históricos influenciam diretamente na rotina e no desempenho acadêmico, interferindo, por conseguinte, em sua adaptação. A escolha de uma carreira profissional exige enorme responsabilidade, pois, por meio dela, o graduando lidará com diversas situações e assumirá um compromisso perante a sociedade ao concluir o curso. Logo, tudo o que é proposto ao graduando, desde o primeiro dia de aula, é significativo para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão (PANÚNCIO-PINTO; COLARES, 2015).

A universidade é um espaço para aprender e socializar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo (SANTOS et al., 2011). Para Costa e Dias (2015), a universidade exerce papel fundamental em relação à permanência dos alunos, valendo ressaltar que a infraestrutura ofertada, como moradia estudantil, apoio ao transporte, biblioteca, refeitório, apoio para estudantes com deficiência física, entre outros, faz parte dos fatores determinantes. Entretanto as instituições de ensino não podem atuar sozinhas na busca pela permanência dos estudantes, pois existem fatores externos significativos que influenciam essa permanência ou não, resultando em sua maioria na escolha pela evasão, trancamento ou troca de curso. Como afirma Costa e Dias (2015, p. 52):

Entre as dificuldades desses alunos estão a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a adaptação a um novo sistema de ensino, o que exige maior autonomia, conhecimentos prévios formais e informais de maior complexidade, aprendizados nem sempre vivenciados pelos alunos de camadas mais populares. Sem contar os desafios advindos de uma situação financeira muitas vezes desfavorável, o que implica em dificuldades para compra de livros, deslocamento para congressos e eventos e atividades extraclasse.

Com base em todas as dificuldades vivenciadas pelos discentes, os transtornos mentais comuns em universitários têm-se tornado motivo de inúmeras pesquisas com o intuito de analisar e identificar os fatores responsáveis e desenvolver estratégias que possam diminuir sua ocorrência.

### **3.3 Os cursos de Química Licenciatura e dados dos anuários estatísticos da UFS**

Os cursos de Química ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES)

promovem aos graduandos o desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento, assim, permitindo que estes, ao final do curso, estejam capacitados a atuar no mercado de trabalho em distintos segmentos, tendo um relevante papel na vida da sociedade. Para Zucco, Pessine e Andrade (1999, p. 456) “os cursos devem promover, através de seus planos de ensino, condições reais e quantitativamente significativas de atividades e experiências práticas em laboratórios e estágios”.

Entre as diversas habilidades que o graduando deve possuir, ao final do curso de química licenciatura, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996 (Lei n.º 9.394/96), aponta o conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, a capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos e a aptidão para atuar como pesquisador no ensino de química (ZUCCO; PESSINE; ANDRADE, 1999).

Conforme as diretrizes curriculares para o curso de química, homologada sob parecer n.º CNE/CES 1.303/2001 e aprovada em 06/11/2001 (seis de novembro de dois mil e um), existem conteúdos essenciais que devem fazer parte do componente curricular do curso, entre eles estão conteúdos de matemática (álgebra, cálculo diferencial e integral, sequências e séries, equações diferenciais, vetores, etc.), física (leis básicas da física e suas equações fundamentais, conceitos de campo gravitacional, elétrico e magnético, etc.) e química (estrutura atômica e molecular, termodinâmica química, cinética química, compostos de coordenação, etc.) (BRASIL, 2001).

No que se refere ao curso de Química Licenciatura do *Campus* Professor Alberto Carvalho, ele possui uma carga horária total de 3.030 (três mil e trinta) horas que equivalem a 202 (duzentos e dois) créditos, dos quais 168 (cento e sessenta e oito) são obrigatórios, 20 (vinte) são optativos e 14 (quatorze) são referentes à realização de atividades complementares conforme a RESOLUÇÃO 51/2010/CONEP (UFS, 2010). Os créditos obrigatórios abrangem, além das áreas específicas (orgânica, inorgânica, analítica, físico-química), outras áreas do conhecimento, a exemplo da física, biologia e matemática, também as disciplinas que estão relacionadas à área da educação, que permitem aos graduandos desenvolver, desde o primeiro período do curso, diversas habilidades para atuar como licenciados.

A Universidade Federal de Sergipe tem uma preocupação em avaliar e quantificar o desempenho de todos os cursos que são ofertados nos seis *Campus* que a compreendem, assim, gerando dados que são de suma importância para a autoavaliação dos cursos e do

funcionamento da universidade como um todo. Nesse intuito, realiza, a cada três anos, a publicação de um anuário estatístico que reúne dados sobre as atividades de ensino (presencial, a distância, mestrado, doutorado, residência médica, etc.), as atividades de pesquisa (iniciação científica, inovação e transferência tecnológica), atividades de extensão e assistência (eventos, programas e projetos, assistência estudantil e a comunidade) e atividades de gestão que reportam dados de pessoal, dados gerenciais e orçamentários e dados relacionados à infraestrutura.

Com base nos dados disponíveis nos anuários estatísticos da UFS, avaliou-se o desempenho do curso de Química Licenciatura do *campus* Itabaiana, desde o seu início, no ano de 2006, até 2018. Tais anuários possuem uma gama de informações que permitem a caracterização de um ou mais cursos, uma vez que dispõem de dados relativos à quantidade de alunos que ingressaram no curso, dados relacionados aos índices de realização, dispensa e trancamento de matrícula, e evidenciam o total de alunos evadidos e formados. O quadro a seguir se refere a alguns dados do curso de química licenciatura do *Campus* Itabaiana, disponíveis nos anuários estatísticos da UFS, do período de 2011-2018, em que houve elevação no número de evasões:

**Quadro 1-** Informações relativas ao curso de Química Licenciatura, Campus Itabaiana- UFS, entre 2011 e 2018

DESCRIÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Alunos com dispensa de matrícula</b>	12	13	05	05	01	03	03	12
<b>Alunos com trancamento total de matrícula</b>	04	01	05	05	09	12	04	15
<b>Alunos evadidos</b>	22	36	34	39	37	32	30	39
<b>Alunos formados</b>	30	22	31	19	28	13	22	09
<b>Taxa de sucesso</b>	47%	44%	46,27%	31,37%	52,83%	22,00%	40,74%	21,43%

**Fonte:** Adaptado do Anuário Estatístico da Universidade Federal de Sergipe (2011-2018)

Os dados do quadro 1, bem como os dados dos anuários estatísticos da UFS, consideram a quantidade total de alunos matriculados no curso e não somente os alunos ingressantes do respectivo ano. Observa-se que a maioria dos alunos que se desligaram do

curso optou por não realizar o trancamento dele, assim, perdendo o vínculo e, conseqüentemente, ficando impossibilitado o seu retorno, ou por não solicitar a dispensa de matrícula, entrando para a taxa de evasões, que, neste caso, é considerada alta, tendo em vista que são disponibilizadas, por ano, apenas 50 vagas para ingresso no curso. Esses dados são fundamentais para a pesquisa porque justificam a necessidade de averiguar se há relação entre os índices apresentados e os fatores associados, que fazem parte do questionário sociodemográfico utilizado na pesquisa.

Os índices de evasão observados para o curso de Química Licenciatura do Campus Itabaiana coincidem com o panorama nacional de evasão para este curso, uma vez que, os cursos de química licenciatura das universidades brasileiras apresentam, comumente, índices elevados, como observado nos anos de 2014 e 2015, os quais a taxa de evasão atingiu 52,3% e 55,4%, respectivamente (LIMA; REIS, 2020). Outro ponto relevante é a transição do horário do curso, que passou de vespertino para matutino a partir do período 2013.2, Lima e Reis (2020) aponta que a partir deste período, o curso não conseguiu atingir o preenchimento das vagas ofertadas. Esta mudança de horário pode ter contribuído diretamente para os índices de evasão do curso, pois é observado, por meio do quadro acima, que a partir deste período os índices de evasão sofreram leves oscilações, mantendo-se elevados.

### **3.4 Pesquisas realizadas sobre Transtornos Mentais Comuns em Universitários**

Nos últimos anos, diversas pesquisas sobre saúde mental vêm sendo desenvolvidas no Brasil e no mundo, inclusive, com estudantes universitários. Esses estudos têm como objetivo a identificação de prevalência de transtornos psíquicos menores, em população de atenção primária, com o intuito de detectar precocemente a existência deles, e, assim, desenvolver ações eficazes que possam amenizar ou até mesmo inibir tais transtornos.

Em 2015, realizou-se um estudo de prevalência de transtorno mental comum, em uma universidade pública do nordeste do Brasil, e teve como sujeitos de pesquisa 71 (setenta e um) internos do curso de medicina. Para a realização desse estudo foram utilizados como instrumentos de pesquisa o SRQ-20 e um questionário estruturado com questões que envolviam aspectos sociodemográficos, psicoemocionais e educacionais. Foi identificada, entre os 71 participantes, alta prevalência de TMC (40,8%) com fatores associados à formação acadêmica e a aspectos da vida pessoal, sendo que os fatores desempenho insatisfatório no curso e relato de algum transtorno mental anterior foram as variáveis associadas de maior prevalência (ALVES *et al.*, 2015).

Outro estudo foi realizado com alunos de intercâmbio da universidade americana *Claflin University*, localizada em Orangeburg, Carolina do Sul, Estados Unidos da América (EUA). Nesse estudo, além do uso do SRQ-20, foi aplicado um questionário contendo dez questões com o objetivo de identificar a presença de fatores que dificultassem o ajustamento psicossocial e que pudessem colaborar para tal sofrimento. Como resultado da pesquisa, foi identificado, na amostra total (n=41), que 78% dos participantes não apresentavam a prevalência de algum transtorno mental comum e dos 22% que apresentaram 89% eram mulheres, com score >7, sendo as variáveis associadas de maior relevância para esse resultado a dificuldade com o idioma e a não realização de atividades na faculdade (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Cabe destacar, também, um estudo realizado com 92 (noventa e dois) graduandos de enfermagem de uma instituição federal de Ensino Superior de Minas Gerais. Foram utilizados na coleta de dados um questionário sociodemográfico e acadêmico, o Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido (QVA-r) e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Foi observado que os graduandos apresentaram um bom nível de adaptação, com melhores escores na dimensão carreira e escores inferiores na dimensão pessoal. Entre os estudantes participantes deste estudo, detectou-se uma prevalência de 43,5% para TMC, com maior ocorrência entre os estudantes do sexo masculino (45,8%) em relação ao sexo feminino (43,2%), contudo, não foram constatadas diferenças significativas (CARLETO *et al.*, 2018).

Além dos trabalhos supracitados, foram identificados outros estudos com estudantes universitários, o que corrobora o crescente desenvolvimento de pesquisas, nos últimos anos, acerca do tema abordado. Contudo, apesar de existirem diversos trabalhos<sup>2</sup> realizados sobre este tema, foi observado que estes se dão, principalmente, com discentes de outros cursos, sobretudo, dos cursos da área da saúde, bem como com professores universitários, porém, em relação ao curso de química, especificamente, não foi encontrado nenhum relato.

---

<sup>2</sup> Na Universidade Federal de Sergipe, existe um grupo de pesquisa que tem desenvolvido trabalhos nesta área, a exemplo de uma pesquisa realizada recentemente pela orientadora e coorientadora deste trabalho com docentes colaboradores, com alunos do curso de Engenharia de Alimentos e Engenharia Civil da UFS- *Campus* São Cristóvão.

## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração e desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa, o que caracteriza a metodologia deste trabalho como mista.

Mól (2007) assevera que é fundamental para a pesquisa em ensino de química que haja migração de metodologias quantitativas para metodologias qualitativas. No entanto, segundo o autor, há a necessidade ou o surgimento natural de quantificações na pesquisa, tornando o uso de metodologias exclusivas mais escasso e promovendo o uso de metodologias mistas, em que é possível o domínio de uma abordagem ou de outra.

Segundo Flick (2009), o uso da pesquisa qualitativa em ensino de química é norteado por características centrais como predileção por métodos e teorias apropriadas; observação e diagnóstico de diferentes perspectivas; análises dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas; e na variedade de abordagens e métodos. Logo, a pesquisa qualitativa baseia-se fundamentalmente na análise, reflexão e interpretação dos dados, sempre, considerando todo o contexto que envolve a pesquisa, desde a sua iniciação até a sua conclusão, promovendo o desenvolvimento de teorias e o uso da abordagem textual, assim, evitando quantificações.

Até a década de 1970, as pesquisas na área de ciências humanas e sociais apresentavam majoritariamente o uso da abordagem quantitativa. Pitanga (2020, p. 193) ressalta que as abordagens quantitativas “preveem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas”. Ainda, segundo o autor, o pesquisador tem como objetivos descrever, explicar e prever.

Com isso, é crucial destacar a importância de trabalhos cuja abordagem metodológica envolve dados qualitativos e quantitativos. Isso porque a abordagem mista permite a inclusão de métodos diversificados de dados e formas mistas de análise, assim, facilitando a criação de projetos compreensíveis (CRESWELL, 2007).

### 4.1 Contexto da pesquisa

A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 2020, após submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da

UFS e sua posterior aprovação, sob Parecer n.º 4.256.656 e CAAE 30178320.1.0000.5546. A divulgação foi realizada por meio do Departamento de Química do *Campus* Itabaiana (DQCI), que fez a divulgação da pesquisa e a disponibilização do *link* para acesso ao formulário, via *e-mail*. Foi realizada, ainda, a distribuição de panfletos *on-line* por meio da rede social Whatsapp, visando motivar os alunos do curso de química licenciatura a responderem aos questionários.

## 4.2 Sujeitos da pesquisa

Foram aplicados um questionário e um inventário<sup>3</sup> por meio de um formulário elaborado no Google Forms, aos discentes de graduação ativos no curso de Química Licenciatura do *campus* Itabaiana (POPULAÇÃO= 114)<sup>4</sup>, distribuídos por todos os semestres do curso. O N amostral foi de 53 participantes aleatórios, atingindo o mínimo necessário para o estudo, de acordo com os índices de prevalência observados em estudos anteriores, que foi de 40 % (PERINI; DALANOGARE; SOUZA, 2019).

## 4.3 Instrumento de coleta de dados

### 4.3.1 Inventário Sociodemográfico (IS)

O Inventário Sociodemográfico (IS) é um questionário específico elaborado por Costa, Mendes e Andrade (2017) e adaptado pelos autores, dirigido a estudantes de Química Licenciatura da UFS- *Campus* Itabaiana (Anexo A), com o objetivo de traçar o perfil do graduando e identificar fatores associados à incidência de TMC. É composto por 25 questões relacionadas a aspectos sociodemográficos, vivências psicoemocionais individuais e processo educacional, cujas respostas são enumeradas e a resolução apresentada pelo graduando deve conter apenas o número referente à sua resposta, podendo gerar 25 respostas que correspondem aos números 1, 2 e 3.

A obtenção das informações sociodemográficas foram relevantes para este trabalho, pois permitiram associar a realidade dos graduandos com o seu respectivo desempenho acadêmico, sendo possível verificar se há uma correlação entre tais fatores e a prevalência de TMC, e se a prevalência de TMC é totalmente, parcialmente ou independente da

---

<sup>3</sup> Questionário composto por 25 questões que abrangem aspectos sociodemográficos, vivências psicoemocionais individuais e processo educacional.

<sup>4</sup> A população refere-se à quantidade de alunos, no período da pesquisa, com matrícula ativa no curso de química licenciatura do *Campus* Professor Alberto Carvalho, que foram os sujeitos da presente pesquisa.

complexidade do curso.

#### **4.3.2 *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20)**

O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (MARI; WILLIAMS, 1986) é composto por 20 questões e tem como objetivo o rastreamento de transtornos não psicóticos (Anexo B). É uma escala de avaliação de sintomas ansiosos, depressivos e somatoformes, introduzida por Harding *et al.* (1980) e utilizada pela OMS em populações em atenção primária para “*screening*” de transtorno mental comum (TMC).

É um instrumento validado, no Brasil, por Mari e Williams (1986). Consiste em um instrumento autoaplicável que atingiu índices de sensibilidade (89%), especificidade (81%), valor preditivo positivo (81%), valor preditivo negativo (82%) e erro de classificação (19%) considerados muito satisfatórios para estudos similares. O *Self-Reporting Questionnaire* possui 20 questões com respostas binárias, que permitem o estabelecimento de um escore, por meio do qual os estudantes são considerados um provável caso, uma vez que o resultado se dê acima de determinado ponto de corte.

Neste estudo, foi investigada, por meio do cálculo das “razões de prevalência” simples e ajustadas, a associação da variável dependente (TMC) com as variáveis explicativas (sexo, idade, estado civil, religião, procedência, renda, outra ocupação, satisfação com a escolha profissional, sentimento em relação ao curso, desempenho profissional, satisfação com as estratégias de ensino, sentimento em relação às atividades da faculdade, presença de doença grave na família, presença de doença mental prévia, automedicação, atividade física, apoio emocional, etc.).

O melhor ponto de corte do SRQ-20 para esta pesquisa foi definido com base no trabalho original (MARI; WILLIAMS, 1985) e em outros estudos brasileiros e internacionais que visaram estimar a prevalência de TMC, com estudantes de Medicina, inclusive, da região Nordeste do Brasil, sendo para o sexo biológico masculino (5/6) – menor ou igual a cinco para os casos não suspeitos e igual ou acima de seis para os casos suspeitos, enquanto que o sexo biológico feminino (7/8) – menor ou igual a sete para os casos não suspeitos e maior ou igual a oito para os casos suspeitos.

É fundamental ressaltar que o SRQ-20 não permite um diagnóstico de Transtornos Mentais Comuns, sendo possível, por meio dele, apenas uma estimativa da prevalência desses transtornos. É necessário, ainda, lembrar que somente o diagnóstico por meio de um médico

especialista é plausível.

#### 4.4 Instrumento de análise de dados

Os questionários foram respondidos *on-line* por meio da plataforma do Google Formulários, onde os discentes tiveram acesso a partir de um *link* disponibilizado via *e-mail*. Ao entrar na plataforma, o discente era direcionado automaticamente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e, somente após o aceite do termo, ele obtinha acesso aos questionários, garantindo, desse modo, que todos os questionários resolvidos tiveram o termo de consentimento aceito. A partir dos questionários preenchidos, as respostas foram salvas como documentos no formato pdf, e, por meio deles, foi elaborada uma planilha do Excel cujas respostas se apresentam codificadas. Partindo-se desta planilha, foi construído um banco de dados num pacote estatístico.

A análise estatística realizada para identificar a prevalência de TMC e IS e as variáveis associadas ocorreram em três etapas, sendo que a primeira etapa compreendeu uma análise exploratória dos dados<sup>5</sup>; a segunda etapa consistiu em uma análise simples por meio do cálculo de razão de prevalência; e a terceira etapa, em uma análise multivariável seguindo o Modelo de Regressão de Poisson:

A análise exploratória dos dados é utilizada na primeira etapa da análise, a fim de examinar os dados coletados. Por meio da sua organização, através de gráficos, tabelas e medidas descritivas, é possível obter informações relevantes e cruciais para o estudo, e ainda identificar qual é o modelo apropriado para ser utilizado na fase final das análises, conhecida como inferência estatística (MEDRI, 2011).

A análise simples consiste em uma análise estatística, por meio da elaboração de tabelas, cálculo de razões de prevalências e seus respectivos intervalos de 95% de confiança, análise estratificada e cálculo de razões de prevalências ajustada pelo método de Mantel e Haenszel (DANIEL, 1995).

O modelo de Regressão de Poisson, é um modelo de regressão logística utilizado na análise de dados e o seu cálculo considera o total de pessoas com uma determinada doença

---

<sup>5</sup> Consiste na descrição da população através da estatística descritiva, neste método são aplicadas diferentes técnicas a fim de facilitar a resolução de problemas, podendo ser realizada por meio de tabelas de frequências, gráficos, medidas de tendência central, como mediana, moda e média e medidas de dispersão como desvio padrão e quartis.

(TADANO; UGAYA; FRANCO, 2009). Esse modelo é mais adequado ao Modelo de Regressão Logística quando a prevalência da variável de interesse é alta. Por meio deste modelo estatístico ajustado, pôde-se estudar a prevalência de TMC, dentro de categorias das variáveis de perfil com intuito de encontrar quais variáveis de perfil influenciam a presença de TMC.

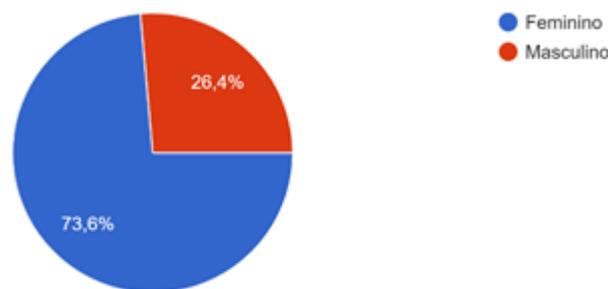
As análises estatísticas foram realizadas por meio do Pacote Estatístico R (R CORE TEAM, 2020), um *software* gratuito, com linguagem acessível e disponível para as plataformas Windows, Linux e Mac.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Caracterização sociodemográfica

O presente estudo envolveu uma população composta por discentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Itabaiana, alcançando um N amostral de 53 participantes, dos quais 73,6% pertencem ao sexo feminino (Figura 1).

**Figura 1-** Frequência da variável *sexo* na amostra



Fonte: Autoria própria

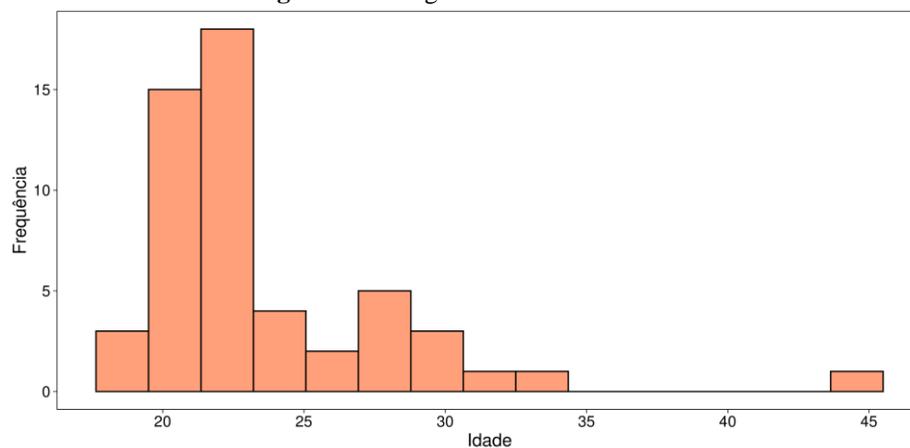
A maioria dos respondentes estão no início da vida adulta, e é nesta fase que surgem novas responsabilidades e a necessidade de mudanças. A transição para a vida adulta não é caracterizada como uma tarefa fácil, e pode acarretar desilusão quanto as expectativas e os planos almejados na adolescência. Além de conceber conflito interior e períodos de crise,

caso o indivíduo não saiba gerir tais mudanças (AGUDO, 2008). A idade média observada dentre os participantes foi de 23,7 anos, como mostra a tabela 1 e a figura 2.

**Tabela 1-** Estatísticas descritivas da variável *idade* na amostra

N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Máximo
53	23,7	4,4	19	21	22	25	45

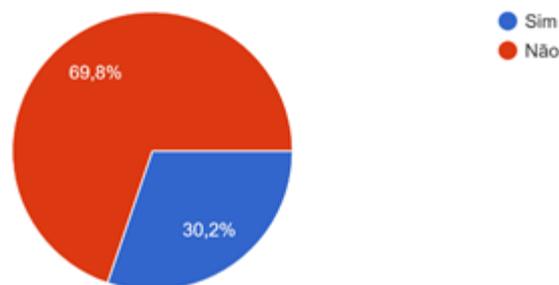
**Figura 2-** Histograma da variável *idade*



Fonte: Autoria própria

Foi constatado que 69,8% dos discentes não exerce atividades laborais além do curso (Figura 3). Dentre a amostra, um total de 94,3% dos discentes moram acompanhados, com amigos ou familiares.

**Figura 3-** Frequência da variável *trabalha* na amostra



Fonte: Autoria própria

A maioria dos discentes não possuem diagnóstico de algum transtorno mental, realizado por psiquiatra (90,6%), não fazem uso de psicofármacos (83%) e apresentam histórico de doença grave em si ou na família (54,7%). As características sociodemográficas relacionadas aos aspectos pessoais dos discentes, são apresentados na tabela 2:

**Tabela 2-** Frequência dos alunos de graduação de Química Licenciatura da UFS- Campus Itabaiana, segundo dados sociodemográficos relacionados aos aspectos pessoais

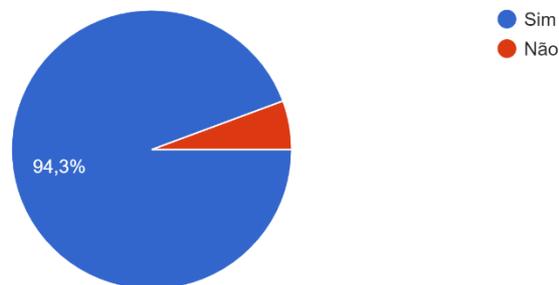
Variável	Categoria	N=53	%
Sexo	Feminino	39	73,6
Estado Civil	Solteiro, separado/divorciado ou viúvo	49	92,5
Você é praticante de alguma religião?	Sim	40	75,5
Qual a sua procedência?	Interior de Sergipe ou outros estados	49	92,5
Renda familiar (em salários-mínimos)	Até 02	48	90,6
Você mora com quem?	Acompanhado	50	94,3
Você trabalha, além de estudar?	Não	37	69,8
Você apresenta ou já apresentou algum transtorno mental diagnosticado por psiquiatra?	Não	48	90,6
Você já fez ou faz uso de algum psicofármaco, prescrito por médico?	Não	44	83
Você já fez ou faz uso de alguma substância psicoativa lícita?	Não	44	83
Você já fez ou faz uso de alguma substância psicoativa ilícita?	Não	52	98,1
Diante de situações de conflitos nas relações interpessoais, você:	Dialoga	27	50,9
Você já passou por alguma experiência com doença grave em si ou na família?	Sim	29	54,7
Você faz alguma Atividade Física?	Sim	34	64,2

Destaca-se ainda que 90,6% dos discentes participantes da amostra possuem renda de até dois salários-mínimos mensais e que 92,5% são procedentes do interior de Sergipe ou outros estados, o que gera maior desgaste físico e mental. Atrelado a esse aspecto, surgem

problemas em relação a custos, uma vez que muitos precisam se deslocar diariamente para a universidade fazendo uso de transporte privado, o que resulta, além das horas de viagens, em gastos com passagens.

No que se refere as variáveis sociodemográficas relacionadas aos aspectos de ensino e aprendizagem, foi observado que 64,2% dos discentes presentes na amostra estão cursando a segunda metade do curso e que 94,3% têm reprovação em alguma disciplina (Figura 4).

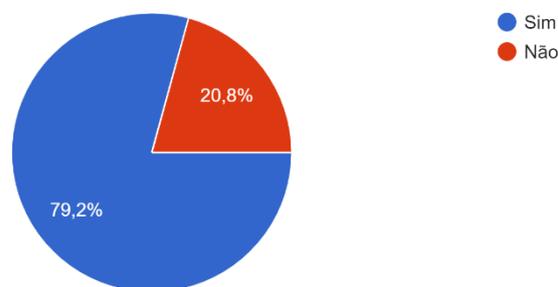
**Figura 4-** Frequência da variável *reprovação* na amostra



Fonte: Autoria própria

Dentre os participantes, um total de 79,2% pensou em abandonar o curso em algum momento (Figura 5) e 84,9% alegaram não receber o apoio emocional que, muitas vezes, necessita.

**Figura 5-** Frequência da variável *abandono* na amostra



Fonte: Autoria própria

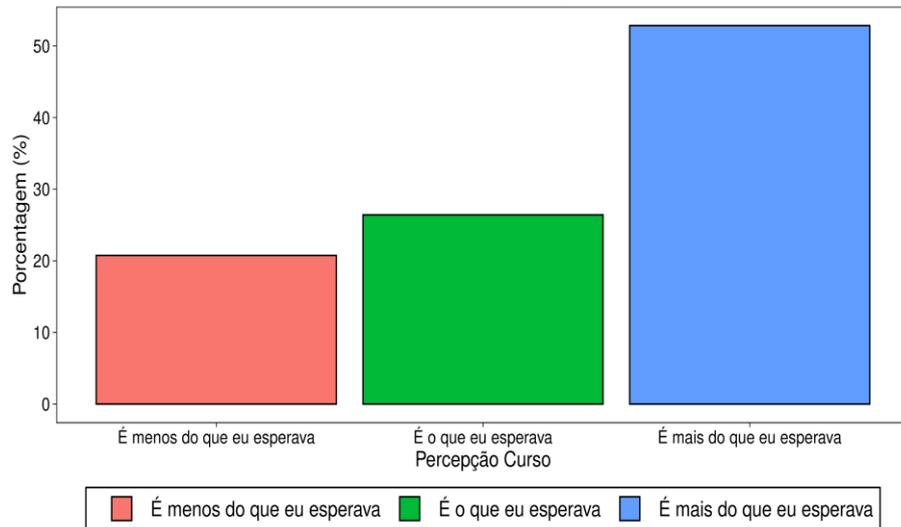
As características sociodemográficas relacionadas aos aspectos de ensino e aprendizagem dos discentes, são apresentados na tabela 3:

**Tabela 3-** Frequência dos alunos de graduação de Química Licenciatura da UFS- Campus Itabaiana, segundo dados sociodemográficos relacionados aos aspectos de ensino-aprendizagem

Variável	Categoria	N=53	%
Em que fase do curso você se encontra?	2ª metade do curso	34	64,2
Você tem familiares que são químicos?	Não	48	90,6
Você está satisfeito por ter escolhido a carreira de químico?	Sim	44	83
Você reprovou em alguma matéria durante seu curso de química?	Sim	50	94,3
Qual a sua percepção em relação ao seu curso de química?	É mais do que esperava	28	52,8
O seu ingresso no curso de química, ocorreu na primeira tentativa ou você precisou fazer mais de uma?	Uma	44	83
Você já pensou em abandonar seu curso de química?	Sim	42	79,2
Você está satisfeito com o seu desempenho no curso de química?	Não	32	60,4
Você está satisfeito com as estratégias utilizadas atualmente no processo de ensino e aprendizagem do seu curso de química?	Não	31	58,5
No seu curso, você acha que recebe o apoio emocional que precisa?	Não	45	84,9

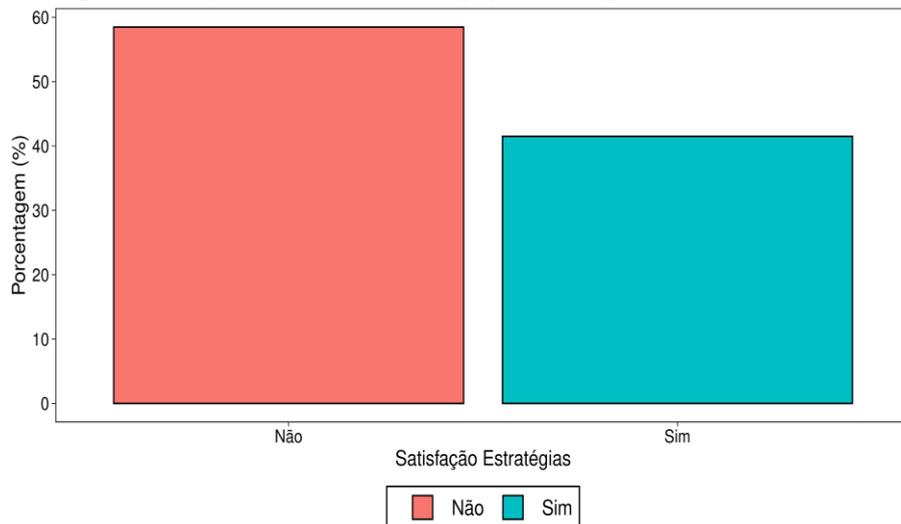
Dentre os respondentes 83% estão satisfeitos com a escolha da carreira de químico. No entanto, 60,4% não estão satisfeitos com o próprio desempenho no curso de graduação. Tal insatisfação pode estar relacionada ao fato de que há um alto índice de reprovações no decorrer do curso, o que acaba desanimando os discentes e influenciando diretamente no desempenho destes.

Quanto à percepção do curso, 52,8% dos discentes relataram que o curso superou as expectativas (Figura 6). Esta percepção mostra-se benéfica, uma vez que coopera para a permanência do aluno na graduação e não reforça os fatores que associam ao TMC.

**Figura 6-** Frequência da variável *percepção curso* na amostra

Fonte: Autoria própria

No que tange à variável “satisfação estratégias”, 58,5% dos discentes não estão satisfeitos com as estratégias de ensino utilizadas atualmente no processo de ensino e aprendizagem do curso. A frequência de respostas relacionada a esta variável está descrita na figura 7, abaixo:

**Figura 7-** Frequência da variável *satisfação estratégias* na amostra

Fonte: Autoria própria

Tal insatisfação reforça a necessidade de reavaliar as estratégias de ensino utilizadas, visando o aperfeiçoamento e buscando metodologias de cunho mais atrativo, de modo que os discentes disponham de maior interesse nas aulas, e assim evoluam gradativamente no decorrer do curso.

## 5.2 Prevalência de TMC na amostra

A partir da aplicação do *Self-Reporting Questionnaire* e considerando os pontos de corte deste estudo, que são para o sexo biológico masculino (5/6) – menor ou igual a cinco para os casos não suspeitos e igual ou acima de seis para os casos suspeitos, e para o sexo biológico feminino (7/8) - menor ou igual a sete para os casos não suspeitos e maior ou igual a oito para os casos suspeitos, o cálculo de prevalência<sup>6</sup> de TMC para o grupo estudado foi de 58%.

A prevalência de TMC é considerada elevada, porém não é um caso isolado quando comparado a outros estudos realizados em universidades brasileiras, com discentes de diferentes cursos. Como visto anteriormente o estudo de Alves et al. (2015) realizado com estudantes de medicina (n=71) e a pesquisa de Carleto et al. (2018) abrangendo graduandos de enfermagem (n=92), identificaram prevalência de TMC de 40,8% e 43,5%, respectivamente.

Vale ressaltar ainda, o trabalho realizado por Silva et al. (2019) com alunos de enfermagem de uma faculdade do interior de São Paulo (n=88), que constatou prevalência de TMC de 41%. Por fim, é fundamental citar um estudo realizado na cidade de Salvador/BA, que envolveu mais de 350 (trezentos e cinquenta) estudantes de medicina de duas Instituições de Ensino Superior (IES), sendo uma pública e uma privada e detectou índices elevados na prevalência de TMC, atingindo 46,7% na instituição privada (n=292) e 57,8% na instituição pública (n=109) (LIMA; BRITO, 2020).

Levando em consideração os estudos relatados, nota-se que o “curso de Química Licenciatura” mostrou, inicialmente, não ser um fator agravante para a prevalência de TMC, tendo em vista que cursos de graduação de áreas distintas obtiveram índices elevados, quando considerado o N amostral.

---

<sup>6</sup> A prevalência é uma medida estatística, que mede a proporção de indivíduos em uma população que estão acometidos da doença em um determinado tempo. Para o cálculo da prevalência (P) utiliza-se a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{n}^\circ \text{ de pessoas com o evento de interesse}}{\text{população sob risco de apresentar o evento de interesse em determinado tempo}}$$

### 5.3 Razões de Prevalência de TMC

Nesta seção serão apresentados os dados referentes ao cálculo de Razão de Prevalência (RP) de TMC das variáveis presentes no questionário sociodemográfico, considerando duas categorias<sup>7</sup>, sendo categoria A a resposta da primeira linha e categoria B a resposta da segunda linha. A RP foi calculada considerando a divisão da prevalência de TMC da categoria B pela prevalência de TMC da categoria A, em um intervalo de 95% de confiança.

Além da RP foi calculada também a Razão de Prevalência Ajustada (RPA) por sexo pelo método de Mantel e Haenszel (DANIEL, 1995). A RPA leva em consideração a RP respectiva dentre os indivíduos do sexo biológico feminino e do sexo biológico masculino, e foi calculada pois acreditava-se inicialmente que a Razão de Prevalência dentre eles seriam diferentes, de acordo com dados anteriores obtidos pelo grupo de pesquisa que orienta este trabalho. Para o cálculo da RPA foi considerado um intervalo de 95% de confiança. Os dados referentes ao cálculo de Razão de Prevalência e Razão de Prevalência Ajustada das variáveis sociodemográficas, estão descritos no apêndice B<sup>8</sup>.

Para melhor compreensão dos dados desta seção, as variáveis foram divididas em dois grupos relacionando-as com a categoria de maior prevalência, o valor percentual de RP e a RP considerando o intervalo de confiança de 95% com seus valores mínimo e máximo, sendo o Grupo 1, (TABELA 4), as variáveis relacionadas aos aspectos pessoais<sup>9</sup> dos indivíduos e o Grupo 2, (TABELA 5), as relacionadas aos aspectos de ensino e aprendizagem.

---

<sup>7</sup> No que se refere às variáveis Conflitos e Percepção Curso, a categoria C (terceira linha) foi desconsiderada nos cálculos de RP e RPA. Para verificar quem é categoria A e B, basta observar as tabelas 1 e 2 descritas no tópico de caracterização sociodemográfica.

<sup>8</sup> Não foi possível obter valores de RPA para algumas variáveis, por não haver amostra suficiente dentre homens e mulheres. É importante ainda, destacar que a variável Psicoativa Ilícita não foi considerada neste cálculo, por não possuir dados suficientes para esta análise

<sup>9</sup> A variável Doença Grave não foi considerada na tabela por ter RP igual a 1, ou seja, pela prevalência, considerando uma significância estatística de 5%, dentre os indivíduos com e sem histórico de doença grave em si ou na família ser a mesma, uma vez que o um pertence ao intervalo.

**Tabela 4-** Razão de Prevalência de TMC dentre os aspectos pessoais, considerando a categoria de maior prevalência

<b>GRUPO 1</b>			
<b>Variável</b>	<b>Categoria de Maior Prevalência</b>	<b>RP (%)</b>	<b>RP (IC 95%): (min-max)</b>
Você apresenta ou já apresentou algum transtorno mental diagnosticado por psiquiatra?	Sim	85	1,85 (1,42-2,39)
Você já fez ou faz uso de algum psicofármaco, prescrito por médico?	Sim	70	1,70 (1,80-2,45)
Você já fez ou faz uso de alguma substância psicoativa lícita	Sim	70	1,70 (1,18-2,45)
Você mora com quem?	Acompanhado	44	0,56 (0,11-2,80)
Você trabalha, além de estudar?	Não	33	0,67 (0,37-1,23)
Estado Civil	Casado	31	1,31 (0,71-2,43)
Diante de situações de conflitos nas relações interpessoais, você:	Retrai	28	0,72 (0,44-1,18)
Você é praticante de alguma religião?	Não	21	0,79 (0,50-1,26)
Qual a sua procedência?	Interior ou Outros Estados	18	1,18 (0,43-3,24)
Você faz alguma atividade física?	Não	12	0,88 (0,56-1,39)
Renda familiar (em salários-mínimos)	Maior que 2	3	1,03 (0,48-2,19)
Sexo	Feminino	3	0,97 (0,57-1,64)

Os dados da tabela 4, mostram que, considerando que o um pertence ao Intervalo de Confiança, a uma significância estatística de 5%, pode-se assumir que a prevalência de TMC é a mesma dentre os discentes com renda de até dois ou maior que dois salários-mínimos mensais. Também não foi observada diferença estatística significativa na prevalência de TMC entre o sexo biológico feminino e o sexo biológico masculino, como é observado em algumas pesquisas que compuseram este estudo (LIMA, BRITO, 2020); (SILVA et al., 2019); (PERINE; DELANOGARE; SOUZA, 2019) que apresentaram prevalência maior no sexo biológico feminino e (ALVES et al., 2015); (CARLETO et al., 2018) que identificaram maior prevalência no sexo biológico masculino, descartando a hipótese inicial de que a RP dentre sexos era diferente e demonstrando que o cálculo de Razão de Prevalência Ajustado por sexo não é significativo para este estudo.

Os altos valores de RP para as variáveis “transtorno presente” e “uso de psicofármaco”, são valores esperados, uma vez que por meio do diagnóstico médico fica comprovado a incidência de TMC na vida do discente e que um dos métodos mais utilizados

para inibir ou diminuir os sintomas destes transtornos é o uso de medicamentos, principalmente antidepressivos e ansiolíticos (remédios utilizados para reduzir ansiedade e tensão), ressaltando que o consumo de medicamentos deve seguir dosagens e orientações prescritas, evitando assim o surgimento indesejado de efeitos colaterais, como tremores e mudanças comportamentais (PEREIRA JÚNIOR, 2019).

Outros fatores associados que chamam atenção para a prevalência de TMC são o uso de substâncias “psicoativas lícitas” e o “compartilhamento da moradia” com outras pessoas. Segundo Medeiros et al. (2013), o indivíduo que faz uso de substâncias psicoativas, sejam estas lícitas ou ilícitas, moderada ou abusivamente, tem a saúde prejudicada, uma vez que estas substâncias podem provocar alterações no comportamento e no humor ou até mesmo levar à dependência, causando destruição física, psicológica e social. No que diz respeito a habitação, elementos como falta de diálogo, violência física e verbal, experiências traumáticas na infância e crises financeiras contribuem para o desencadeamento de transtornos mentais, sobretudo em adolescentes, pois, como afirma Paixão, Patias e Dell’Aglia (2018), relações familiares marcadas por conflitos, desempenham papel significativo no surgimento e desenvolvimento de problemas comportamentais e emocionais.

No que concerne aos aspectos do grupo 2 e a prevalência de TMC (Tabela 5), foi observado que a variável “satisfação estratégias” apresentou, a uma significância de 5%, a mesma prevalência de TMC dentre os discentes que estão e os que não estão satisfeitos.

**Tabela 5-** Razão de Prevalência de TMC dentre os aspectos de ensino e aprendizagem, considerando a categoria de maior prevalência

<b>Grupo 2</b>			
<b>Variável</b>	<b>Categoria de Maior Prevalência</b>	<b>RP (%)</b>	<b>RP (IC 95%): (min-max)</b>
Você já pensou em abandonar seu curso de química?	Sim	77	1,77 (0,78-3,99)
Você reprovou em alguma matéria durante seu curso de química?	Não	44	0,56 (0,44-0,72)
Você está satisfeito por ter escolhido a carreira de químico?	Não	41	0,59 (0,41-0,85)
No seu curso, você acha que recebe o apoio emocional que precisa?	Não	40	0,60 (0,24-1,52)
Você tem familiares que são químicos?	Não	34	0,66 (0,22-1,98)
Em que fase do curso você se encontra?	1ª metade	32	0,68 (0,44-1,04)
O seu ingresso no curso de química ocorreu na primeira tentativa ou você precisou fazer mais de uma?	Uma	28	0,72 (0,34-1,56)
Qual a sua percepção em relação ao seu curso de química?	Menos do que esperava	21	0,79 (0,39-1,56)
Você está satisfeito com o seu desempenho no curso de química?	Não	16	0,84 (0,51-1,37)
Você está satisfeito com as estratégias utilizadas atualmente no processo de ensino e aprendizagem do seu curso de química?	Sim	2	1,02 (0,64-1,61)

Os aspectos relacionados ao curso de química, tem como resultados, considerando o intervalo de confiança, a uma significância estatística de 5%, uma alta razão de prevalência de TMC dentre as categorias “abandono”, “reprovação”, “satisfação com a carreira” e “apoio emocional”. A escolha do discente em abandonar o curso compreende diversos fatores, podendo ser estes internos ou externos. Em pesquisa realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre evasão no curso de química (BRAGA; MIRANDA-PINTO; CARDEAL, 1997), foi verificado que há uma alta correlação entre a evasão e a insatisfação com as expectativas não correspondidas do curso e os altos índices de reprovação registrados principalmente nos períodos iniciais.

A reprovação em disciplinas, principalmente no início do curso, quando estes passam por diversas adaptações sobretudo relacionadas a organização da ação pedagógica no ensino

superior (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003); a insatisfação com a carreira que se dá principalmente pela desvalorização profissional, precárias condições de trabalho, elevada carga horária e baixas condições salariais (DIAS; NASCIMENTO, 2020).; e a falta de apoio emocional que muitas vezes se dá pela escassez de profissionais especializados (psicólogos) nos campi universitários, ou pela má relação com os colegas de curso ou até mesmo com alguns professores, são fatores que contribuem para o surgimento de sentimentos de frustração e até mesmo incapacidade nos discentes, o que implica diretamente no seu desempenho e na sua saúde mental.

Os discentes podem apresentar ainda, sentimentos de frustração e incapacidade ao encontrar dificuldades na compreensão de conteúdo e resolução de tarefas solicitadas, uma vez que estas podem culminar em reprovações e necessidade de prazos maiores para concluir a formação. Estes sentimentos estão intrinsecamente relacionados à dúvida quanto a escolha do curso e/ou carreira profissional, visto que a compreensão dos conceitos pertinentes das teorias é requisito para efetivação profissional futura (OIKAWA, 2019).

Portanto, é necessário reiterar que a prevalência de TMC nos estudantes universitários deve ser investigada considerando fatores internos e externos à universidade, uma vez que as vivências pessoais e acadêmicas, podem afetar o seu desenvolvimento social, a sua saúde mental e o seu desempenho acadêmico.

#### **5.4 Modelo de Regressão de Poisson**

A partir das Razões de Prevalência calculadas pelo Modelo de Regressão de Poisson individual, por variável, que consta no Apêndice C, foi elaborado um modelo geral, com o intuito de identificar quais as variáveis sociodemográficas têm influência concomitante sobre a prevalência de TMC identificada na amostra (58%).

Para a construção deste modelo, foi considerado apenas as variáveis com  $p\text{-valor}^{10} < 0,05$  em pelo menos uma das suas categorias e ajustado um Modelo de Regressão de Poisson. A Tabela 6 apresenta o resultado do modelo final. Para cada variável apresentamos a RP entre a segunda categoria e a categoria de referência (conforme na Tabela 5), o  $p\text{-valor}$  dessa RP e os

---

<sup>10</sup> Valor-p do teste que busca determinar se as prevalências da categoria considerada e da categoria de referência são iguais. Se  $p < 0,05$ , então concluímos que, a uma significância estatística de 5%, a prevalência da multimorbidade na população dada pela categoria de referência é diferente da prevalência na população dada pela categoria considerada. O  $p\text{-valor}$  da categoria de referência deve ser desconsiderado

limites inferiores e superiores do seu Intervalo de Confiança 95%. Essas Razões de Prevalências devem ser interpretadas como **ajustadas** pelas demais variáveis que estão no modelo.

**Tabela 6-** Modelo de Regressão de Poisson Ajustado

Variável	RP	p-valor	Limite Inferior	Limite Superior
Período	0,552	0,011	0,349	0,874
Reprovação	0,491	0,001	0,328	0,735
Psicofármaco	2,072	0,002	1,318	3,259
Psicoativa Lícita	1,490	0,012	1,091	2,036

Este modelo descreve um comportamento similar para os discentes nos quatro grupos, ou seja, o mesmo perfil de resposta para “período”, “reprovação”, “psicofármaco” e “psicoativa lícita”. Sendo estas, com 95% de confiança, as variáveis associadas que possuem relação significativa com a prevalência de TMC da amostra.

Ajustados pelas demais variáveis do modelo, foi identificado que a prevalência de TMC é maior dentre os indivíduos da 1ª metade do curso 45% (13%, 65%) e dentre os que não tiveram reprovações 51% (27%, 67%). Foi identificado ainda que a prevalência de TMC dentre indivíduos que usam psicofármacos é 2 (1.31, 3.25) vezes a prevalência dentre indivíduos que não usam psicofármacos. Para os indivíduos que usam substâncias psicoativas lícitas, a prevalência de TMC é 1.49(1.09, 2.03) vezes a prevalência dentre indivíduos que não usam.

A prevalência de TMC dentre discentes da primeira metade do curso está, de modo intrínseco, associada com os dados apresentados nos anuários da UFS (UFS, 2010/2019), uma vez que estes revelam altos índices de evasões nos semestres iniciais do curso e ambos podem ser justificados pelo processo de adaptação sofrido pelo discente ao ingressar no curso e pelo surgimento de novas demandas, alterações na rotina, elevada carga horária de estudo ou altos níveis de exigência nas disciplinas, uma vez que estes provocam desgastes físico e mental, culminando em sua maioria na desistência do aluno.(ARIÑO; BARDAGI, 2018).

No que se refere à prevalência dentre os que nunca reprovaram, tal fator pode estar associado à pressão psicológica e a cobrança sofridas na busca por bons resultados, pelo desejo em alcançar elevadas notas, pelo cansaço suportado na realização das atividades, pois muitas vezes os prazos são curtos e pelo esforço excessivo efetuado a fim de evitar

reprovações. Todo este excesso e pressão sofridas pelos discentes podem desencadear em adoecimento, gerando neles esgotamento físico e mental (GOMES; CALIXTO, 2019).

Quanto a prevalência dentre os indivíduos que fazem uso de psicofármacos, esta já era esperada, como citada anteriormente, e está relacionada, provavelmente, ao diagnóstico de algum transtorno, como por exemplo ansiedade. É sabido que estes medicamentos são utilizados na psiquiatria desde a década de 1950 e representa uma fração considerável do total de medicamentos prescritos. Os psicofármacos são indicados no tratamento de TMC ou outros transtornos psiquiátricos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente (ALVES et al., 2020).

Por fim, cabe destacar que o uso de substâncias psicoativas lícitas e a sua influência na prevalência de TMC dentre os indivíduos é fundamentada no fato de que estas substâncias, sejam elas álcool, tabaco ou medicamentos, são prejudiciais à saúde e podem provocar dependência, se usadas sem moderação (BARI, 2020).

## **6. CONCLUSÃO**

O curso de química licenciatura em questão, apresentou índice elevado de prevalência de Transtornos Mentais comuns (58%), situando-se dentro do panorama geral de prevalência de TMC dos estudos observados para cursos de graduação de áreas distintas e não se configurara como fator agravante. As variáveis associadas ao TMC significativas foram os semestres iniciais do curso, o fato de nunca ter reprovado em alguma disciplina, o uso de psicofármacos e o uso de substâncias psicoativas lícitas.

Foi possível constatar que há relação entre a prevalência e a variável reprovação, embora 94,3% dos participantes afirmem ter reprovado em alguma disciplina, são os alunos que nunca reprovaram (5,7%) os que apresentaram associação ao TMC.

Em síntese, é fundamental a promoção de ações preventivas e de tratamento relacionadas à saúde mental dos estudantes dentro da universidade, com o intuito de amenizar os impactos que o TMC provoca no desempenho acadêmico e nos índices de evasão, evitando o aumento da prevalência de TMC no curso.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante os altos níveis de prevalência de TMC identificados tanto na amostra quanto em pesquisas realizadas com graduandos de cursos de áreas distintas e que corroboraram este estudo, é necessário ressaltar a importância do desenvolvimento de pesquisas nesta área, que norteiem programas de prevenção e de ajuda aos graduandos, além da promoção de ações como por exemplo debates e rodas de conversas, dentro das instituições com o intuito de minimizar os impactos que estes transtornos provocam na vida dos discentes, contribuindo assim para um bom desempenho acadêmico e consequentemente reduzindo os índices de insucesso e de evasão dos cursos.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUDO, V. R. C. **A transição para idade adulta e os seus marcos: que efeito na sintomatologia depressiva.** 2008. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) Universidade de Lisboa- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa, 2008.
- ALVES, E. O.; VIEIRA, P. D. A.; OLIVEIRA, R. A. S.; RODRIGUES, R. F.; SILVA, S. C.; MARTINS, T. P.; VIDAL, C. E. L., **Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais.** Revista Médica de Minas Gerais. v. 30, n. 4. p. 61-68. 2020. Acesso em: 25/01/2021. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2710>.
- ALVES, F. V.; SANTANA, Á. T. L.; MELO, E. V.; COSTA, E. F. O., **Prevalência de transtorno mental comum entre internos de medicina de universidade pública do nordeste do brasil.** Grupo de estudos e pesquisas em psiquiatria, Universidade Federal de Sergipe. 2015. Acesso em: 15/01/2021. Disponível em: <http://www.alass.org/cont/priv/calass/docs/2015/poster3/poster-3-55.pdf>.
- ARAÚJO, K. J. S.; SILVA, A. M.; SILVA JÚNIOR, G. M. N.; CARRIJO, J. B.; CAIXETA, L. F.; BAGASRA A., **Sofrimento mental: avaliação em uma universidade americana.** Revista Educação em Saúde. v. 4, n. 2. p. 64-71. 2016.
- ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P., **Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários.** Psicologia em Pesquisa Juiz de Fora. v. 12, n. 3. p. 44-52. 2018. Acesso em: 24/01/2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n3/05.pdf>.
- BARI, L. M., **Psicoativos: quais são os tipos e riscos?** Hospital Santa Mônica. Out/2020. Acesso em: 25/01/2021. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/psicoativos/>
- BERNARDES, M. P.; GUIMARÃES, R.B. Saúde mental de estudantes de graduação da Universidade Estadual Paulista-câmpus Presidente Prudente (SP): apontamentos para políticas públicas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE. **Anais do 9º Simpósio Nacional de Geografia da Saúde.** Blumenau- Santa Catarina. 2019. p. 1-9. Acesso em 21/01/2021. Disponível em: <http://inscricao.eventos.ifc.edu.br/index.php/geosaude/geosaude/paper/viewFile/1442/350>
- BRAGA, M. M.; MIRANDA-PINTO, C. O. B.; CARDEAL, Z. L., **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG.** Química Nova. v. 20, n. 4. p. 438-444. 1997.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F., **A evasão no Ensino superior brasileiro: o caso da UFMG.** Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. v. 8, n. 1. p. 161-189. 2003. Acesso em: 22/01/21. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1237>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES1.303/2001.** Seção 1. 2001. Acesso em: 12/01/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>.

CARLETO, C. T.; MOURA, R. C. D.; SANTOS, V. S.; PEDROSA, L. A. K., **Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem. v. 20. p. 1-11. 2018. Acesso em: 24/01/2021. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>.

COSTA, E. F. O; MENDEZ, C. M. C. e ANDRADE, T. M., **Common mental disorders in medical students: A repeated cross-sectional study over six years**. Revista da Associação Médica Brasileira. v. 63, n. 9. p. 771-778. 2017.

COSTA, S. L.; DIAS, S. M. B., **A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão**. Jornal de Políticas Educacionais. Paraná. v. 9. p. 52. 2015.

CRESWELL, J. W., **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução L. O. Rocha. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

DANIEL, W. W. **Biostatistics: A foundation for analysis in the health sciences**. United States: John Wiley & Sons, 1995.

DIAS, M. A.; NASCIMENTO, R. O. **Autoestima do professor, satisfação/insatisfação profissional e valorização/desvalorização docente: caracterização e correlações**. Perspectivas em Diálogo, v.7, n. 15, p. 74-93. 2020. Acesso em: 22/01/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9830>.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

G1, GLOBO. **Depressão cresce no mundo, segundo OMS; Brasil tem maior prevalência da América Latina**. 2017. Acesso em: 16/09/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/depressao-cresce-no-mundo-segundo-oms-brasil-tem-maior-prevalencia-da-america-latina.ghtml>

GOMES, L. F.; CALIXTO, M. F., **Saúde mental e ensino superior: a relação da universidade com o surgimento e/ou agravamento de sofrimento mental em estudantes universitários**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) Faculdade CESMAC do Sertão, Alagoas, 2019. Acesso em: 24/01/2021. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/bitstream/tede/561/1/Sa%C3%BAde%20mental%20e%20ensino%20superio%20%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20da%20universidade%20com%20o%20surgimento%20e%20agravo%20de%20sofrimento%20mental%20em%20estudantes%20universit%C3%A1rios..pdf>.

HARDING, T.W.; DE ARANGO, M. V.; BALTAZAR, J.; CLIMENT, C. E.; IBRAHIM, H. H.; LADRIDO-IGNACIO L. **Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries**. Psychological Medicine. v. 10, n. 2. p. 231-41. 1980.

JUSTO, A. P.; ENUMO, S. R. F., **Problemas emocionais e de comportamento na adolescência: o papel do estresse**. Revista Boletim- Academia Paulista de Psicologia. v. 35, n. 89. p. 350-370. 2015. Acesso em 17/02/2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n89/v35n89a07.pdf>

LIMA, J. K. A.; BRITO, A. P. A., Transtorno mental comum em estudantes de medicina de duas instituições de Salvador/Ba. *In: JORNADA UNIFACS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*. 2020. **Anais da 17ª Jornada UNIFACS de Iniciação Científica- JUIC**. Salvador: Universidade Salvador- UNIFACS- 2020. p. 1-4. Acesso em: 24/01/2021. Disponível em: [https://www.unifacs.br/wp-content/uploads/2015/02/17-JUIC\\_2020\\_Jamily-Kaliny-Azevedo-Lima.pdf](https://www.unifacs.br/wp-content/uploads/2015/02/17-JUIC_2020_Jamily-Kaliny-Azevedo-Lima.pdf).

LIMA, J. P. M.; REIS, N. A., **Percentual de evasão, conclusão e formação no prazo regular na licenciatura em química da Universidade Federal de Sergipe/Campus Professor Alberto Carvalho**. *Revista Debates em Ensino de Química*. v. 6, n. 1. p. 174-184. 2020. Acesso em: 17/02/2021. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2713>

LUDERMIR, A. B.; MELO FILHO, D. A., **Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns**. *Revista de Saúde Pública*. v. 36, n. 2. p. 213-221. 2002. Acesso em: 15/09/2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2002.v36n2/213-221/pt/>.

MARI, J. J and WILLIAMS, P. **A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ20) in primary care in the city of Sao Paulo**. *Brazilian Journal Psychiatry*. p. 23-26 1986.

MARI, J. J. and WILLIAMS, P. **A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, Relative Operating Characteristic (ROC) analysis**. *Psychological Medicine*. v. 15, n. 3. p. 651-9. 1985.

MARI, J. J.; ALMEIDA-FILHO, N.; COUTINHO, E.; ANDREOLI, S. B.; MIRANDA, C. T.; STREINER, D., **The epidemiology of psychotropic use in the city of Sao Paulo**. *Psychological Medicine*. v. 23, n. 2. p. 467-474. 1993.

MARINS, C., **É fundamental ampliar o acesso ao atendimento em saúde mental associado às políticas de permanência na universidade”, afirma pesquisador**. Camila Marins. 2019. FISENGE- Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros. p. 2. Acesso em: 15/09/2020. Disponível em: <https://fisenge.org.br/index.php/noticias/item/6407-e-fundamental-ampliar-o-acesso-ao-atendimento-em-saude-mental-associado-as-politicas-de-permanencia-na-universidade-afirma-pesquisador>.

MEDEIROS, K. T.; MACIEL, S. C.; SOUSA, P. F.; TENÓRIO-SOUZA, F. M.; DIAS, C. C. V., **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários**. *Psicologia em Estudo*. v. 18, n. 2. p. 269-279. 2013.

MEDRI, W. **Análise exploratória de dados**. Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística. Universidade Estadual de Londrina. p. 1-82. 2011. Acesso em 17/02/2021. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos\\_didaticos/especializacao\\_estatistica.pdf](http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf).

MÓL, G. S., **Pesquisa qualitativa em ensino de química**. *Revista Pesquisa Qualitativa*. v. 5, n. 9. p. 495-513. 2007. Acesso em: 25/01/2021. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/140/96/443>.

OIKAWA, F. M., **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba. Sorocaba, 2019.

OPAS- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. **Transtornos Mentais**. Folha informativa. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839). Acesso em: 15/02/2020 de 2020.

PAIXÃO, R. F.; PATIAS, N. D.; DELL'AGLIO, D. D., **Relações entre violência, clima familiar e transtornos mentais na adolescência**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia. v. 11, n. 1. p. 109-122. 2018. Acesso em 24/01/2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v11n1/09.pdf>.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; COLARES, M. F. A., **O estudante universitário: os desafios de uma educação integral**. Revista Medicina. Ribeirão Preto- SP. 2015.

PEREIRA JÚNIOR, A. C., **Interações medicamentosas, transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos na atenção primária à saúde: reflexo na qualidade de vida**. 2019. Tese (Doutorado em ciências) - Programa de Pós-Graduação Enfermagem Psiquiátrica. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2019.

PERINI, J. P.; DELANOGARE, E.; SOUZA, S. A., **Transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil**. Vittalle- Revista de Ciências da Saúde. v. 31, n. 1. p. 44-51. 2019.

PINHO, A. P. M.; DOURADO, L. C.; AURÉLIO, R. M.; BASTOS, A. V. B., **A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais**. Revista de Psicologia. v. 6. p. 33-35. 2015.

PITANGA, A. F., **Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem**. Revista Pesquisa Qualitativa. v.8, n.17, p. 184-201. 2020. Acesso em 24/01/2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.299>.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2020. Acesso em: 14/01/2021. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F.; LIMA, T. H.; CUNHA, N. B., **A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários**. Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. v. 15. p. 284. 2011.

SILVA, P. L. B. C.; SILVA, B. F. F.; CHAGAS, K. K. A. C. R.; TORTOLA, M. B. A.; CALDEIRA, R. L. R., **Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. v. 9. p. 1-7. 2019. Acesso em: 24/01/2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>.

TADANO, Y. S.; UGAYA, C. M. L.; FRANCO, A. T., **Método de regressão de Poisson: metodologia para avaliação do impacto da poluição atmosférica na saúde populacional.** Revista Ambiente e Sociedade. v. 12, n. 2. p. 241-255. 2009. Acesso em: 17/02/2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/asoc/v12n2/a03v12n2#:~:text=O%20modelo%20de%20regress%C3%A3o%20de%20Poisson%20tem%20por%20caracter%C3%ADstica%20a,McCULLAGH%3B%20NELDER%2C%201989\).](https://www.scielo.br/pdf/asoc/v12n2/a03v12n2#:~:text=O%20modelo%20de%20regress%C3%A3o%20de%20Poisson%20tem%20por%20caracter%C3%ADstica%20a,McCULLAGH%3B%20NELDER%2C%201989).)

UFS- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Anuário Estatístico da UFS/ Universidade Federal de Sergipe 2007-2009.** v. 1. São Cristóvão: UFS. 2010. Acesso em: 25/01/2020. Disponível em: <http://indicadores.ufs.br/pagina/20145-anuario-estatistico-da-ufs>.

---

**Anuário Estatístico da UFS/ Universidade Federal de Sergipe 2010-2012.** Org. OLIVEIRA, K. F.; SANTOS, R. F., São Cristóvão: COPAC/COGEPLAN. 2013. Acesso em: 25/01/2020. Disponível em: <http://indicadores.ufs.br/pagina/20145-anuario-estatistico-da-ufs>.

---

**Anuário Estatístico da UFS/ Universidade Federal de Sergipe 2013-2015.** Org. OLIVEIRA, K. F.; SANTOS, R. F., São Cristóvão: COPAC/PROPLAN. 2016. Acesso em: 25/01/2020. Disponível em: <http://indicadores.ufs.br/pagina/20145-anuario-estatistico-da-ufs>.

---

**Anuário Estatístico da UFS/ Universidade Federal de Sergipe 2016-2018.** Org. OLIVEIRA, K. F.; SANTOS, R. F., São Cristóvão: COPAC/PROPLAN. 2019. Acesso em: 25/01/2020. Disponível em: <http://indicadores.ufs.br/pagina/20145-anuario-estatistico-da-ufs>.

UFS- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução Nº 51/2010/CONEP.** 2010. Acesso em: 25/01/2020. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/secao\\_extra.jsf?lc=pt\\_BR&id=197&extra=346406450](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=197&extra=346406450).

ZUCCO, C.; PESSINE, F. B. T.; ANDRADE, J. B., **Diretrizes curriculares para os cursos de química.** Química Nova. v. 22, n. 3. 1999.

## ANEXOS

### ANEXO A- QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO (Inventário Sociodemográfico (IS))

Questionário Específico elaborado por Costa (2017) e adaptado pelos autores, dirigido a Estudantes de Química Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho.

- **SEXO:**
  - 1- Feminino
  - 2- Masculino
  
- **IDADE (em anos completos):**
  
- **ESTADO CIVIL:**
  - 1- Solteiro ou (separado/divorciado, viúvo)
  - 2- Casado
  
- **EM QUE FASE DO CURSO VOCÊ SE ENCONTRA?**
  - 1- 1ª metade do curso (primeiros 2 anos)
  - 2- 2ª metade do curso (3 anos ou mais)
  
- **VOCÊ É PRATICANTE DE ALGUMA RELIGIÃO?**
  - 1- Sim
  - 2- Não
  
- **QUAL A SUA PROCEDÊNCIA?**
  - 1- Região metropolitana de Aracaju
  - 2- Interior de Sergipe ou outros estados
  
- **RENDA FAMILIAR (em salários mínimos):**
  - 1- Até 02
  - 2- Maior que 02
  
- **VOCÊ MORA COM QUEM?**
  - 1- Acompanhado
  - 2- Sozinho
  
- **VOCÊ TEM FAMILIARES QUE SÃO QUÍMICOS?**
  - 1- Sim
  - 2- Não
  
- **VOCÊ TRABALHA, ALÉM DE ESTUDAR?**
  - 1- Sim

- 2- Não
- **VOCÊ ESTÁ SATISFEITO POR TER ESCOLHIDO A CARREIRA DE QUÍMICO?**
    - 1- Sim
    - 2- Não
  
  - **VOCÊ REPROVOU EM ALGUMA MATÉRIA DURANTE SEU CURSO DE QUÍMICA?**
    - 1- Sim
    - 2- Não
  
  - **QUAL A SUA PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO AO SEU CURSO DE QUÍMICA?**
    - 1- É menos do que eu esperava
    - 2- É o que eu esperava
    - 3- É mais do que eu esperava
  
  - **O SEU INGRESSO NO CURSO DE QUÍMICA OCORREU NA PRIMEIRA TENTATIVA OU VOCÊ PRECISOU FAZER MAIS DE UMA?**
    - 1- 1 tentativa
    - 2- Mais de 1
  
  - **VOCÊ JÁ PENSOU EM ABANDONAR SEU CURSO DE QUÍMICA?**
    - 1- Sim
    - 2- Não
  
  - **VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O SEU DESEMPENHO NO CURSO DE QUÍMICA?**
    - 1- Sim
    - 2- Não
  
  - **VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS ATUALMENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO SEU CURSO DE QUÍMICA?**
    - 1- Sim
    - 2- Não
  
  - **NO SEU CURSO, VOCÊ ACHA QUE RECEBE O APOIO EMOCIONAL QUE PRECISA?**
    - 1- Sim
    - 2- Não
  
  - **VOCÊ APRESENTA OU JÁ APRESENTOU ALGUM TRANSTORNO MENTAL DIAGNOSTICADO POR PSIQUIATRA?**
    - 1- Sim
    - 2- Não

- **VOCÊ JÁ FEZ OU FAZ USO DE ALGUM PSICOFÁRMACO ( REMÉDIOS UTILIZADOS PARA ESTABILIDADE DA SAÚDE MENTAL) PRESCRITO POR MÉDICO?**
  - 1- Sim
  - 2- Não
  
- **VOCÊ JÁ FEZ OU FAZ USO DE ALGUMA SUBSTÂNCIA PSICOATIVA LÍCITA:**
  - 1- Sim
  - 2- Não
  
- **VOCÊ JÁ FEZ OU FAZ USO DE ALGUMA SUBSTÂNCIA PSICOATIVA ILÍCITA?**
  - 1- Sim
  - 2- Não
  
- **DIANTE DE SITUAÇÕES DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS:**
  - 1- Você retrai
  - 2- Você dialoga
  - 3- Você reage agressivamente
  
- **VOCÊ JÁ PASSOU POR ALGUMA EXPERIÊNCIA COM DOENÇA GRAVE EM SI OU NA FAMÍLIA?**
  - 1- Sim
  - 2- Não
  
- **VOCÊ FAZ ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA?**
  - 1- Sim
  - 2- Não

**ANEXO B- SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)**

As próximas questões estão relacionadas a situações que você pode ter vivido nos últimos **30 DIAS**. Se você sentiu a situação descrita nos últimos **30 DIAS** responda **SIM**. Se você não sentiu a situação, responda **NÃO**. Se você está incerto sobre como responder uma questão, dê a melhor resposta que você puder.

1 - Dorme mal?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2 - Tem má digestão?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
3 - Tem falta de apetite?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
4 - Tem tremores nas mãos?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
5 - Assusta-se com facilidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
6 - Você se cansa com facilidade?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
7 - Sente-se cansado (a) o tempo todo?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8 - Tem se sentido triste ultimamente?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9 - Tem chorado mais do que de costume?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
10 - Tem dores de cabeça frequentemente?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11 - Tem tido ideia de acabar com a vida?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
12 - Tem dificuldade para tomar decisões?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
13 - Tem perdido o interesse pelas coisas?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
14 - Tem dificuldade de pensar com clareza?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
15 - Você se sente pessoa inútil em sua vida?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
16 - Tem sensações desagradáveis no estômago?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
17 - Sente-se nervoso (a), tenso(a) ou preocupado(a)?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
18 - É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
19 - Tem dificuldades no serviço (curso)? Seu trabalho (estudo) é penoso, lhe causa sofrimento?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
20 - Encontra dificuldade de realizar, com satisfação, suas tarefas diárias?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

**APÊNDICES****APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012,  
MS.**

**Convite à participação:**

Caro (a) Estudante de Química Licenciatura, convidamos o(a) Sr(a). para participar da pesquisa intitulada **“TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GRADUANDOS DE QUÍMICA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE DO BRASIL”**, que objetiva estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e respectivos fatores associados em estudantes de Química licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho. Este projeto é coordenado pelos Profs. Jane de Jesus da Silveira Moreira (UFS/Itabaiana- Fone: (79)99161-6567 email: jjsm.ufs@gmail.com), Edméa Fontes Oliva (UFS/Aracaju-Fone: (79)98101-9414 email: edmeaolivacosta@gmail.com) e Enaldo Vieira de Melo (UFS/Aracaju-Fone (79) 991023117).

A finalidade deste trabalho de pesquisa é contribuir para o conhecimento acerca da saúde mental dos Estudantes de Química, impulsionando novas políticas educacionais, voltadas para as melhorias que possam ser realizadas no âmbito da academia, visando prevenir e promover maior qualidade do ensino e da saúde mental.

Solicitamos a sua participação na pesquisa respondendo a um questionário *on line* sobre aspectos emocionais, relacionados ao método de ensino adotado pela sua universidade. Informamos que essa pesquisa não espera oferecer risco à sua saúde mental, todavia, é possível que acarrete o risco mínimo de desconforto emocional, rememorando experiências ou episódios traumáticos a partir dos questionamentos. Se você se sentir incomodado, ao ler o questionário, saiba que poderemos escutá-lo pessoalmente no **Ambulatórios de Psiquiatria e Psicologia da rede de Atenção a Saúde Mental do município de Itabaiana, SE**. Para tanto, você deverá entrar em contato com as pesquisadoras cujos contatos fornecemos neste Termo. Esta assistência se constituirá no benefício direto que lhe oferecemos caso você dela necessite, como também você contribuirá com o benefício indireto da pesquisa que visa a promoção de medidas acadêmicas que primam pela saúde mental do estudante de química.

Garantimos o sigilo absoluto e anonimização dos dados coletados com a utilização de letras ou números em lugar do seu nome. Solicitamos a sua autorização para apresentação e publicação dos resultados deste estudo em eventos da área de saúde e educação em química, revistas científicas, nacionais e/ou internacionais. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a

fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, retirando o seu consentimento, ou desistindo do mesmo, isso não acarretará nenhum prejuízo acadêmico.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cuja função é defender os interesses do sujeito da pesquisa em sua integridade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, por meio do endereço: Rua Cláudio Batista. Bairro Sanatório, s/n. Aracaju/SE. Tel.: (79) 3194-7208. E-mail: cephu@ufs.br.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos, riscos e benefícios deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento por esse e-mail.

## APÊNDICE B- TABELA DE RAZÃO DE PREVALÊNCIA

Variável	RP (IC95%):(min-max)	RPajustada(IC95%)
Sexo	0,97 (0,57-1,64)	
Estado Civil	1,31 (0,71-2,43)	
Período	0,68 (0,44-1,04)	0,68 (0,44-1,04)
Religião	0,79 (0,50-1,26)	0,80 (0,50-1,26)
Procedência	1,18 (0,43-3,24)	
Renda(emsalários mínimos)	1,03 (0,48-2,19)	1,03 (0,48-2,18)
Habitação	0,56 (0,11-2,80)	
Fquimico	0,66 (0,22-1,98)	
Trabalha	0,67 (0,37-1,23)	0,67 (0,37-1,23)
Satisfação com a carreira	0,59 (0,41-0,85)	
Reprovação	0,56 (0,44-0,72)	
Percepção Curso	0,79 (0,39-1,56)	
Tentativas de Ingresso	0,72 (0,34-1,56)	
Abandono	1,77 (0,78-3,99)	1,77 (0,79-3,98)
Desempenho	0,84 (0,51-1,37)	0,83 (0,51-1,36)
Satisfação Estratégias	1,02 (0,64-1,61)	1,02 (0,65-1,60)
Apoio Emocional	0,60 (0,24-1,52)	0,60 (0,24-1,52)
Transtorno Presente	1,85 (1,42-2,39)	1,85 (1,42-2,40)
Psicofarmaco	1,70 (1,18-2,45)	1,72 (1,18-2,50)
Psicoativa Lícita	1,70 (1,18-2,45)	1,70 (1,18-2,44)
Conflitos	0,72 (0,44-1,18)	
Doença Grave	1,00 (0,64-1,59)	1,00 (0,64-1,58)
Atividade Física	0,88 (0,56-1,39)	0,88 (0,54-1,44)

**APÊNDICE C- TABELA DE RAZÕES DE PREVALÊNCIA CALCULADAS PELO MÉTODO DE REGRESSÃO DE POISSON INDIVIDUAL, POR VARIÁVEL**

Variável	Categoria	n	%	Prevalência	RP (IC 95%): (min-max)	p
Sexo	Feminino	39	73,6	59	1	p < 0,0001
	Masculino	14	26,4	57,1	0,97 (0,57-1,64)	0,90602
Estado Civil	Solteiro, separado/divorciado ou viúvo	49	92,5	57,1	1	p < 0,0001
	Casado	4	7,5	75	1,31 (0,71-2,43)	0,38658
Período	1a metade do curso (primeiros 2 anos)	19	35,8	73,7	1	0,02592
	2a metade do curso (3 anos ou mais)	34	64,2	50	0,68 (0,44-1,04)	0,07739
Religião	Não	13	24,5	69,2	1	0,04673
	Sim	40	75,5	55	0,79 (0,5-1,26)	0,32492
Procedência	Região metropolitana de Aracaju	4	7,5	50	1	0,16566
	Interior de Sergipe ou outros estados	49	92,5	59,2	1,18 (0,43-3,24)	0,74281
Renda (em salários mínimos)	Até 2	48	90,6	58,3	1	p < 0,0001
	Maior que 2	5	9,4	60	1,03 (0,48-2,19)	0,94167
Habitação	Acompanhado	50	94,3	60	1	p < 0,0001
	Sozinho	3	5,7	33,3	0,56 (0,11-2,8)	0,47597
F. químico	Não	48	90,6	60,4	1	p < 0,0001
	Sim	5	9,4	40	0,66 (0,22-1,98)	0,46152
Trabalha	Não	37	69,8	64,9	1	0,00035
	Sim	16	30,2	43,8	0,67 (0,37-1,23)	0,20135
Satisfação com a carreira	Não	9	17	88,9	1	0,31759
	Sim	44	83	52,3	0,59 (0,41-0,85)	0,00434
Reprovação	Não	3	5,7	1	1	0,05692
	Sim	50	94,3	56	0,56 (0,44-0,72)	p < 0,0001

Continua

Percepção Curso	É menos do que eu esperava	11	20,8	63,6	1	0,04736
	É o que eu esperava	14	26,4	50	0,79 (0,39-1,56)	0,49235
	É mais do que eu esperava	28	52,8	60,7	0,95 (0,56-1,63)	0,86377
Tentativas de Ingresso	Uma	44	83	61,4	1	p < 0,0001
	Mais de uma	9	17	44,4	0,72 (0,34-1,56)	0,40985
Abandono	Não	11	20,8	36,4	1	0,01121
	Sim	42	79,2	64,3	1,77 (0,78-3,99)	0,16989
Desempenho	Não	32	60,4	62,5	1	6e-04
	Sim	21	39,6	52,4	0,84 (0,51-1,37)	0,47826
Satisfação Estratégias	Não	31	58,5	58,1	1	0,00037
	Sim	22	41,5	59,1	1,02 (0,64-1,61)	0,94031
Apoio Emocional	Não	45	84,9	62,2	1	p < 0,0001
	Sim	8	15,1	37,5	0,6 (0,24-1,52)	0,28231
Transtorno Presente	Não	48	90,6	54,2	1	p < 0,0001
	Sim	5	9,4	1	1,85 (1,42-2,39)	p < 0,0001
Psicofarmaco	Não	44	83	52,3	1	p < 0,0001
	Sim	9	17	88,9	1,7 (1,18-2,45)	0,00434
Psicoativa Lícita	Não	44	83	52,3	1	p < 0,0001
	Sim	9	17	88,9	1,7 (1,18-2,45)	0,00434
Conflitos	Você retrai	21	39,6	66,7	1	0,0086
	Você dialoga	27	50,9	48,1	0,72 (0,44-1,18)	0,19725
	Você reage agressivamente	5	9,4	80	1,2 (0,7-2,04)	0,50216
Doença Grave	Não	24	45,3	58,3	1	0,00178
	Sim	29	54,7	58,6	1 (0,64-1,59)	0,98314

Continua

---

Atividade Física	Não	19	35,8	63,2	1	0,00873
	Sim	34	64,2	55,9	0,88 (0,56-1,39)	0,59815

---